

LECTIO DIVINA
PARA A SEMANA DO CONSAGRADO
[25 a 31 de janeiro 2026]

Consagrados para amar e servir

25 DE JANEIRO | DOMINGO DA PALAVRA DE DEUS – III DOMINGO DO TEMPO COMUM
Festa da Conversão de S. Paulo

INVOCÇÃO DO ESPÍRITO SANTO

Espírito Santo, que inspiras a Palavra de Deus e nos ensinas a saboreá-la, guardando-a no coração, faz que esta Palavra seja sempre lâmpada para nossos passos e luz para os nossos caminhos; que, a exemplo de Maria e de nossos Fundadores e Fundadoras, saibamos escutar a Palavra e encarná-la na vivência da nossa consagração. Por nosso Senhor Jesus Cristo, na unidade do Espírito Santo. Ámen.

LEITURA

EVANGELHO (forma longa): «Foi para Cafarnaum, a fim de se cumprir o que anunciara o profeta Isaías» (Mt 4, 12-23).

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Mateus

Quando Jesus ouviu dizer que João Batista fora preso, retirou-se para a Galileia. Deixou Nazaré e foi habitar em Cafarnaum, terra à beira-mar, no território de Zabulão e Neftali. Assim se cumpria o que o profeta Isaías anunciara, ao dizer: «Terra de Zabulão e terra de Neftali, estrada do mar, além do Jordão, Galileia dos gentios: o povo que vivia nas trevas viu uma grande luz; para aqueles que habitavam na sombria região da morte, uma luz se levantou». Desde então, Jesus começou a pregar: «Arrependei-vos, porque está próximo o reino dos Céus». Caminhando ao longo do mar da Galileia, viu dois irmãos: Simão, chamado Pedro, e seu irmão André, que lançavam as redes ao mar, pois eram pescadores. Disse-lhes Jesus: «Vinde e segui-Me e farei de vós pescadores de homens». Eles deixaram logo as redes e seguiram-n'O. Um pouco mais adiante, viu outros dois irmãos: Tiago, filho de Zebedeu, e seu irmão João, que estavam no barco, na companhia de seu pai Zebedeu, a consertar as redes. Jesus chamou-os e eles, deixando o barco e o pai, seguiram-n'O. Depois começou a percorrer toda a Galileia, ensinando nas sinagogas, proclamando o Evangelho do reino e curando todas as doenças e enfermidades entre o povo.

Palavra da salvação.

Ler novamente e salientar as frases que me tocam. O que me chama mais a atenção? O que me diz? Porque chamou a minha atenção?

MEDITAÇÃO

Depois da prisão de João Batista, "o maior e último profeta do Antigo Testamento", o "preparador" de caminhos e anunciador da vinda do Messias, Jesus inicia a sua vida pública, percorrendo "toda a Galileia, ensinando, proclamando o Evangelho e curando" (cf. Mt 4,23). Este texto coloca diante de nós Aquele que é a Palavra, "carne da nossa carne", vislumbrando três possíveis âmbitos da sua pregação, que podem iluminar o caminho de seguimento de Jesus e, em concreto, o daqueles que O seguimos na forma de vida consagrada.

A primeira palavra é o *apelo à conversão*: «Arrependei-vos, porque está próximo o reino dos Céus». É interessante notar a relação entre o convite do Mestre ao arrependimento (ou à conversão =

metanoia) e a proximidade efetiva do Reino. A pequena semente do Reino é lançada gratuitamente na nossa terra, vai germinando e crescendo até dar fruto (cf. Mc 4,26-29) e dará tanto mais fruto quanto a nossa terra estiver preparada para a acolher. Não se trata de um arrependimento de ordem "moralista", mas sim de uma dinâmica espiritual que vai criando espaços vitais que são cada vez mais de Deus. Neste sentido, arrepender-se é colocar-se em sintonia vivencial com os valores do Reino.

A segunda palavra é o *convite ao seguimento*: «*Vinde e segui-Me e farei de vós pescadores de homens*». Junto ao mar de Galileia, o Mestre Jesus chama para O seguir e tomar parte na sua mesma missão. Chama pessoas concretas, chama pelo nome (cf. Is 43,1), chama a partir da realidade que vivemos; chama para estar com Ele, crescendo na intimidade amiga própria do discípulo, e para comunicarmos o seu mesmo amor compassivo pela humanidade. O seu chamamento é forte e claro e aqueles que o escutam seguem-nos com coragem e decisão. Ser pescadores de homens, com e como Jesus de Nazaré, é ir adquirindo os seus mesmos sentimentos e assumir com toda a vida que estamos aqui para "servir e dar a vida" (cf. Mt 20,28).

A terceira palavra é o *anúncio e a atuação libertadoras*: «*proclamando o Evangelho do reino e curando todas as doenças*». O texto resume a atividade de Jesus com três verbos, ensinar, proclamar, curar, que manifestam a sua identidade e a presença do Reino (cf. Mt 11,4-6). Jesus ensina nas sinagogas, ensina uma nova doutrina e fá-lo com autoridade; proclama a Boa Nova do Reino aos pobres, tal como afirmara na sinagoga de Nazaré (cf. Lc 4,18-19); e passa fazendo o bem e curando a todos (cf. At 10,38).

Consagrados para amar e servir, somos chamados a ser homens e mulheres que se deixam encontrar com a Palavra viva que é Jesus; este encontro esteve e está na origem do nosso caminho vocacional e de entrega ao serviço do Reino. Também nós escutamos esse apelo à conversão, ao seguimento e à proclamação da Boa Nova, e deixando "as redes" seguimos o Senhor. Mas, para que os "traços do Verbo encarnado se imprimam em nós" (cf. Partir de Cristo, 24), necessitamos escutar a palavra como palavra viva que interpela, orienta e plasma a existência, amadurecendo uma visão de fé que nos permita olhar a realidade e os acontecimentos como mesmo olhar de Deus (cf. Partir de Cristo, 24).

Não podemos deixar de fazer uma breve referência à **Festa da conversão de S. Paulo**, apóstolo, que hoje recordamos, concluindo a Semana de oração pela unidade dos cristãos. Alcançado por Cristo quando ia a caminho de Damasco, Paulo torna-se testemunha e anunciador da mensagem de Jesus. Incansável no ministério recebido, Paulo entrega-se totalmente à causa do Evangelho anunciando aos gentios a salvação até dar a vida na missão recebida. Com a sua vida, totalmente dedicada ao anúncio da Palavra, Paulo ensina-nos que tudo "é perda" em comparação com o ser encontrado por Jesus. A sua aspiração é identificar-se com Ele, *"assumindo os seus sentimentos e forma de vida. O deixar tudo e seguir o Senhor"* é o programa de vida para todas as pessoas chamadas e para todos os tempos (cf. VC 18).

ORAÇÃO

Senhor Jesus, Palavra do Pai, que nos chamas cada dia a seguir-Te, concede-nos a graça de sermos pessoas totalmente consagradas a Ti e ao serviço do Teu Reino; abre os ouvidos do nosso coração à escuta amorosa da Tua palavra e torna-nos fiéis e diligentes em pô-la em prática; que a nossa vida revele a todos o dom que é deixar-se encontrar por Ti e pôr-se generosamente ao Teu serviço, no anúncio da Boa Nova e no serviço aos que mais sofrem. Que a Tua palavra seja alimento para a vida, a oração e o diário caminhar; fonte de unidade na comunidade e inspiração para a renovação constante e para a criatividade apostólica. Isto Te pedimos a Ti Jesus Cristo, Palavra do Pai, que és Deus com o Pai e vives e reinas na unidade do Espírito Santo. Amém.

CONTEMPLAÇÃO

O Domingo da Palavra de Deus vem recordar a toda a Igreja e nela, de forma especial, aos consagrados e consagradas, a centralidade da Palavra na vida cristã. Conscientes de que a nossa forma de vida tem como norma última o evangelho (cf. PC., 2), queremos também nós pôr **no centro da nossa vida pessoal e comunitária a Palavra**; que a Palavra seja lâmpada para os nossos passos, guia nas nossas opções e decisões e instrumento para conhecer profundamente o coração de Deus e o coração do homem que nela se revelam; que nos ajude a construir as nossas comunidades e a viver a comunhão em Igreja e com o mundo; que, como afirma a Carta apostólica do Papa Francisco *Aperuit Illis* (13) desejemos e aprendamos a viver o amor misericordioso do Pai; *“escutar as sagradas Escrituras para praticar a misericórdia: este é um grande desafio lançado à nossa vida. A Palavra de Deus é capaz de abrir os nossos olhos, permitindo-nos sair do individualismo que leva à asfixia e à esterilidade enquanto abre a estrada da partilha e da solidariedade”*.

Façamos silêncio para escutar a voz do Espírito Santo.

AÇÃO

Coloquemos ao centro a Palavra de Deus, nas nossas comunidades de vida consagrada renovando o nosso compromisso de leitura assídua, de escuta ativa, de oração humilde e de prática generosa: Coloquemos ao centro a Palavra de Deus, nas comunidades eclesiais aprendendo juntos a promover espaços de escuta, partilha, formação e revisão de vida à luz desta mesma Palavra, para nos tornarmos ao estilo de Jesus, comunidades “marcadas” pela misericórdia.

INVOCAÇÃO DO ESPÍRITO SANTO

Espírito Santo, Tu que falaste por meio dos profetas, Tu que repousas sobre o Messias libertador, desce hoje sobre a tua Igreja que acolhe as palavras de Jesus e deseja ver-se transformar por ela. Concede-nos a paz necessária, o desapego do mundo, para deixarmos que a semente da palavra de Cristo caia em boa terra e dê fruto abundantes de salvação para a Igreja e para o mundo. Amen.

LEITURA

EVANGELHO: «A vossa paz repousará sobre eles» (Lc 10,1-9).

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Lucas

Naquele tempo, designou o Senhor setenta e dois discípulos e enviou-os dois a dois à sua frente, a todas as cidades e lugares aonde Ele havia de ir. E dizia-lhes: «A seara é grande, mas os trabalhadores são poucos. Pedi ao dono da seara que mande trabalhadores para a sua seara. Ide: Eu vos envio como cordeiros para o meio de lobos. Não leveis bolsa nem alforge nem sandálias, nem vos demoreis a saudar alguém pelo caminho. Quando entrardes nalguma casa, dizei primeiro: 'Paz a esta casa'. E se lá houver gente de paz, a vossa paz repousará sobre eles; senão, ficará convosco. Ficaí nessa casa, comei e bebei do que tiverem, que o trabalhador merece o seu salário. Não andeis de casa em casa. Quando entrardes nalguma cidade e vos receberem, comei do que vos servirem, curai os enfermos que nela houver e dizei-lhes: 'Está perto de vós o reino de Deus'.

Palavra da salvação.

Ler novamente e salientar as frases que me tocam. O que me chama mais a atenção? O que me diz? Porque chamou a minha atenção?

MEDITAÇÃO

Lucas, em pouco espaço de tempo narrativo, relata o episódio da eleição dos «Doze», depois enviados em missão, e o envio dos «setenta e dois discípulos» (cf. Lc 9,1-6; 10,1-9). Não é só esta proximidade narrativa que nos surpreende, mas sobretudo a semelhança do conteúdo da missão, marcada pela sobriedade dos missionários, pela urgência da missão, pelas curas dos enfermos e pela expulsão dos demónios, enfim, por ser um ministério de paz e de anúncio da proximidade do Reino de Deus. Neste sentido, procuraremos perceber a intuição teológica que levou Lucas a fazer esta proposta narrativa de certa sobreposição, que existe apenas no seu Evangelho.

Mas há diferenças entre este texto e o da missão dos «Doze». Notamos, antes de mais, um alargamento da missão: a nota mais evidente da grandeza desta missão prende-se com o número de missionários, que é seis vezes maior que o dos «Doze». Não parece que haja coincidências: Jesus fala numa «seara grande» para a qual «os trabalhadores são poucos» (Lc 10,2). Ele comporta-se como uma espécie de dono desta messe: vistas as suas proporções, o Mestre provê os trabalhadores necessários. Há quem veja aqui um prenúncio da extensão da missão cristã, sobretudo depois dos acontecimentos pascais, quando os discípulos, com a força do Espírito Santo, serão enviados até aos confins da terra (cf. At 1,8). Nesse caso, faz sentido um outro paralelo, desta vez, a respeito do número dos «setenta e dois». Além de se tratar de um múltiplo de doze, o que poderá referir a multiplicação da missão, setenta e dois corresponde ao número das nações da terra na tradução grega de Gn 10,2-31, a que Lucas poderá ter tido acesso. A confirmarem-se todas estas relações, não é só a seara que é grande e, portanto, os destinatários da missão que são muitos, mas todas as nações da terra são chamadas à missão do anúncio da proximidade do reino de Deus.

Estes «setenta e dois» funcionam como uma espécie de precursores de Jesus, são envidos «à sua frente, a todas as cidades e lugares aonde Ele havia de ir» (Lc 10,1), podendo deduzir-se que a missão tem a função de preparar a chegada do Senhor. Não será forçado ver no conteúdo da mensagem: «Está perto [de vós] o reino de Deus» (Lc 10,9.11) o anúncio da iminência da chegada de Jesus que, com a sua palavra e os seus milagres, Se apresenta como o Salvador do mundo, como encarnação do Reino de Deus enquanto misericórdia de Deus em ação.

É forte a possibilidade de não serem bem recebidos, como também Jesus não fora bem acolhido entre os samaritanos (cf. Lc 9,52-53). De qualquer modo, permanece o anúncio da paz e da proximidade da salvação oferecida gratuitamente na pessoa de Jesus que Se aproxima.

Celebramos, hoje, a memória dos santos bispos Timóteo e Tito, que foram companheiros de Paulo na expansão missionária dos primeiros tempos: a história do chamamento e envio dos apóstolos e dos setenta e dois discípulos foi-se replicando ao longo da história. Ela continua de modo muito particular na dimensão missionária da Vida Consagrada, com exemplos tão diferentes na forma, mas tão semelhantes no essencial que é o amor a Cristo e o desejo de anunciar esse amor a todos os povos. S. João Paulo II disse-nos: «Quem ama a Deus, Pai de todos, não pode deixar de amar os seus semelhantes [...], não pode ficar indiferente face à constatação de que muitos deles não conhecem a plena manifestação do amor de Deus em Cristo» (VC 77).

ORAÇÃO

Senhor Jesus, acolhemos no nosso coração a tua palavra, que dá forma à nossa missão: hoje, como no tempo do Evangelho, somos enviados, queremos colocar a nossa existência à tua disposição para levar o anúncio do amor do Pai a todos os povos da terra: se nos receberem como lobos e não quiserem acolher a paz, dá-nos a força de nos mantermos como cordeiros, mansos como Tu, ajuda-nos a nunca abandonarmos a missão da tua paz; quando encontrarmos irmãos e irmãs desanimados e incrédulos, conforta-os com o anúncio proximidade do teu Reino de amor.

Fiéis à tua palavra, queremos hoje pedir-te que não abandones a tua grande messe; suplicamos insistentemente que não lhe faltem os trabalhadores necessários, que nunca falte à Igreja e à Vida Consagrada a consciência da sua vocação missionária.

Isto Te pedimos a Ti Jesus Cristo, Palavra do Pai, que és Deus com o Pai e vives e reinas na unidade do Espírito Santo. Amém.

CONTEMPLAÇÃO

A memória litúrgica dos santos Timóteo e Tito desperta em nós a consciência da nossa vocação missionária.

Contemplamos **a extensão da messe** que é o mundo, ao qual somos enviados: *“A humanidade inteira aguarda: pessoas que perderam toda a esperança, famílias em dificuldade, crianças abandonadas, jovens a quem está vedado qualquer futuro, doentes e idosos abandonados, ricos saciados de bens mas com o vazio no coração, homens e mulheres à procura do sentido da vida, sedentos do divino...”* (Papa Francisco, *Carta aos consagrados* II. 4 [2014]).

Procuramos despertar em nós o **ardor missionário**, senti-lo no nosso íntimo e renovamos o compromisso de não nos fecharmos em nós mesmos e de concretizarmos a missão nos gestos evangelizadores de cada dia: *“Não vos fecheis em vós mesmos, não vos deixeis asfixiar por pequenas brigas de casa, não fiquéis prisioneiros dos vossos problemas. [...] Encontrareis a vida dando a vida, a esperança dando esperança, o amor amando. De vós espero gestos concretos de acolhimento dos*

refugiados, de solidariedade com os pobres, de criatividade na catequese, no anúncio do Evangelho, na iniciação à vida de oração” (Papa Francisco, Carta aos consagrados II. 4 [2014]).

Façamos silêncio para escutar a voz do Espírito Santo.

AÇÃO

Renovamos o nosso compromisso de viver a nossa vocação missionária, de assumir a nossa consagração com o propósito de amar e servir o Senhor e os nossos irmãos e irmãs do mundo inteiro, com um coração sem fronteiras, capaz de consolar com a mesma consolação com que fomos consolados (cf. 2Cor 1,4). Acolhemos o desafio do Papa Francisco que disse esperar de nós «*gestos concretos de acolhimento e de criatividade*». Que gestos podem ser estes? Como posso mostrar aos irmãos e irmãs que está perto o Reino de Deus?

INVOCAÇÃO DO ESPÍRITO SANTO

Vem Espírito Santo, ilumina a nossa mente e acende o nosso coração para nos deixarmos guiar pela luz de Cristo e reconhecer a sua presença em todos os acontecimentos. Vem Espírito de Deus e renova o nosso interior para que te busquemos com sinceridade e nos púnhamos a caminho pela mão de Maria, que acolheu tudo no coração. Ámen.

LEITURA

EVANGELHO: «Quem fizer a vontade de Deus esse é meu irmão, minha irmã e minha Mãe» (Mc 3, 31-35).

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Marcos

Naquele tempo, chegaram à casa onde estava Jesus, sua Mãe e seus irmãos, que, ficando fora, O mandaram chamar. A multidão estava sentada em volta d'Ele, quando Lhe disseram: «Tua Mãe e teus irmãos estão lá fora à tua procura». Mas Jesus respondeu-lhes: «Quem é minha Mãe e meus irmãos?». E, olhando para aqueles que estavam à sua volta, disse: «Eis minha Mãe e meus irmãos. Quem fizer a vontade de Deus esse é meu irmão, minha irmã e minha Mãe». Palavra da salvação.

Ler novamente e salientar as frases que me tocam. O que me chama mais a atenção? O que me diz? Porque chamou a minha atenção?

MEDITAÇÃO

Este texto fala sobre a vida familiar de Jesus, o lar, o Pai e, portanto, os filhos e os irmãos. O Senhor pede-nos uma maior adesão a Ele, valorizando os espaços de oração pessoal e comunitária. O apelo é para viver a vocação dentro de um espaço fraterno, valorizando o perdão, a aceitação mútua, os espaços de comunhão e de encontro. O texto é um apelo a estabelecer com os irmãos na fé, os irmãos e irmãs de comunidade laços fortes e duradouros que nos façam sentir que somos verdadeira família de Jesus.

O capítulo 3 de Marcos é um capítulo chave deste evangelho, pois mostra Jesus a lidar com oposição e conflitos, enquanto continua a ensinar e a servir. Jesus está a ganhar popularidade (Mc 1-2), mas também enfrenta resistência dos líderes religiosos (Mc 2,1-3,6). Temos Jesus que cura um homem com uma mão ressequida (Mc 3,1-6), Jesus que escolhe os doze apóstolos (Mc 3,7-19), Jesus que é acusado de estar possuído por Beelzebu (Mc 3,20-30) e por último Jesus que define quem é a sua verdadeira família (Mc 3,31-35). No conjunto encontra Jesus que ama e serve mesmo tendo que passar por contrariedade.

«Quem são minha mãe e meus irmãos?» Jesus não dá uma resposta centrada nos laços de sangue. Ele responde a partir da missão a que foi enviado: Ouvir das palavras de Jesus, nasce um convite a aprofundar a nossa identidade. Sendo a família base que molda a identidade de cada um dos seus membros, Jesus não está fora desta realidade, tem mãe e irmãos com quem escuta a Palavra de Deus e a põe em prática. Para não nos deixarmos orientar pelas nossas seguranças, temos que nos conhecer e conhecer aquele que é o fundamento da nossa consagração.

ORAÇÃO

Obrigada, Senhor, por contares connosco a fazer parte da tua família pela oportunidade de tornar possível a tua ação salvadora através da missão que confias a cada um e cada uma de nós. Obrigada porque nos chamas a fazer parte desta grande família: a vida consagrada ao serviço da tua Igreja. Obrigada pelo teu amor que nos motiva a construir comunhão. Queremos acertar sempre e em tudo

com a tua vontade e a continuar com vigor e entusiasmo o caminho iniciado. A nossa história é gloriosa, porque é a tua, queremos continuá-la como discípulas, ouvindo, acolhendo e caminhando com esperança e criatividade, seguindo o exemplo da tua e nossa Mãe. Amém.

CONTEMPLAÇÃO

Sentindo-nos filhos de Deus, com mais facilidade podemos ser irmãos de Jesus e podemos seguir a generosidade de Maria que criou no seu seio, espaço para Jesus crescer e habitar, isto exige gratuidade, generosidade, disponibilidade, para deixar para trás o que nos torna "grandes e donos de nós mesmo" para nos voltarmos ao amor livre e incondicional. O que terão sentido os discípulos, a multidão e todos os que escutavam, serem chamados mãe e irmãos de Jesus? Não temos resposta, mas certamente é uma grande responsabilidade o saber que Jesus chamou pelo nome, deu-lhes tempo para estar com Ele, aprender a partir dos seus gestos concretos. A comunidade que vive em Jesus, de Jesus e por Jesus sabe viver todos os momentos como tempo de graça e alegria, experimenta o gozo de sentir-se chamada a colaborar na missão salvadora e sanadora de Jesus.

Façamos silêncio para escutar a voz do Espírito Santo.

AÇÃO

Na escuta orante da Palavra que hoje o Senhor nos dirige, saboreemos a alegria de um Jesus que nos chama a permanecer em fidelidade ao carisma que cada um e cada uma recebeu. Reavivamos, revitalizemos e recreemo-lo construindo verdadeiras comunidades que sejam "viveiros" de novas e felizes vocações.

INVOCAÇÃO DO ESPÍRITO SANTO *(adaptada de uma oração atribuída a S. Tomás de Aquino)*

Vem, Espírito Santo, inunda o meu ser, o meu coração e a minha inteligência!

Concede-me a tua **INTELIGÊNCIA**, para que eu possa conhecer o Pai ao meditar a palavra do Evangelho!

Concede-me o teu **ARDOR**, para que, também neste dia, estimulado/a pela tua palavra, eu Te procure nos acontecimentos e nas pessoas com quem me encontrarei!

Concede-me a tua **SABEDORIA**, para que eu saiba viver e julgar, à luz da Palavra, aquilo que viverei ao longo deste dia!

Concede-me a **PERSEVERANÇA**, para me adentrar pacientemente na mensagem de Deus no Evangelho!

Concede-me a tua **CONFIANÇA**, para que, desde já, eu esteja consciente de estar em comunhão misteriosa com Deus, na expectativa de imergir nele o meu ser, na vida eterna, quando a sua Palavra for finalmente revelada e se realizará em plenitude!

Amen.

LEITURA

EVANGELHO: «O semeador saiu a semear» (Mc 4, 1-20).

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Marcos

Naquele tempo, Jesus começou a ensinar de novo à beira mar. Veio reunir-se junto d'Ele tão grande multidão que teve de subir para um barco e sentar-Se, enquanto a multidão ficava em terra, junto ao mar. Ensinou-lhes então muitas coisas em parábolas. E dizia-lhes no Seu ensino: «Escutai: Saiu o semeador a semear. Enquanto semeava, uma parte da semente caiu à beira do caminho; vieram as aves e comeram-na. Outra parte caiu em terreno pedregoso, onde não havia muita terra; logo brotou, porque a terra não era funda. Mas, quando o sol nasceu, queimou-se e, como não tinha raiz, secou. Outra parte caiu entre espinhos; os espinhos cresceram e sufocaram-na e não deu fruto. Outras sementes caíram em boa terra e começaram a dar fruto, que vingou e cresceu, produzindo trinta, sessenta e cem por um». E Jesus acrescentava: «Quem tem ouvidos para ouvir, oiça». Quando ficou só, os que O seguiam e os Doze começaram a interrogá-l'O acerca das parábolas. Jesus respondeu-lhes: «A vós foi dado a conhecer o mistério do reino de Deus, mas aos de fora tudo se lhes propõe em parábolas, para que, ao olhar, olhem e não vejam, ao ouvir, oiçam e não compreendam; senão, convertiam-se e seriam perdoados». Disse-lhes ainda: «Se não compreendeis esta parábola, como haveis de compreender as outras parábolas? O semeador semeia a palavra. Os que estão à beira do caminho, onde a palavra foi semeada, são aqueles que a ouvem, mas logo vem Satanás e tira a palavra semeada neles. Os que recebem a semente em terreno pedregoso são aqueles que, ao ouvirem a palavra, logo a recebem com alegria; mas não têm raiz em si próprios, são inconstantes, e, ao chegar a tribulação ou a perseguição por causa da palavra, sucumbem imediatamente. Outros há que recebem a semente entre espinhos. Esses ouvem a palavra, mas os cuidados do mundo, a sedução das riquezas e todas as outras ambições entram neles e sufocam a palavra, que fica sem dar fruto. E os que receberam a palavra em boa terra são aqueles que ouvem a palavra, a aceitam e frutificam, dando trinta, sessenta ou cem por um».

Palavra da salvação.

Ler novamente e salientar as frases que me tocam. O que me chama mais a atenção? O que me diz? Porque chamou a minha atenção?

MEDITAÇÃO

O texto mostra como Jesus, desde o início, atrai a Si as multidões. Com a nossa meditação do texto evangélico, queremos também deixar-nos atrair por Ele e, sobretudo, pôr em prática a sua primeira palavra: *"Escutai"* (Mc 4,3). Jesus fala em linguagem de parábolas, uma linguagem que, sem explicação, nem os seus discípulos mais próximos conseguem compreender. De qualquer forma, a insistência de Jesus incide sobre a capacidade de escutar atentamente: *"Quem tem ouvidos para ouvir, oiça"* (Mc 4,9). Na citação de Is 6,9-10, Jesus mostra que há uma relação entre a palavra escutada e compreendida e o processo de conversão pessoal que permite a salvação. Dá assim a entender que me chama a uma conversão constante da forma de viver da pessoa: e o caminho para alcançar esse objetivo passa por saber escutar e assimilar a palavra que Jesus quer semear no coração humano.

A parábola de Jesus evidencia que há uma mesma semente – que Jesus identifica com a Palavra de Deus – que é lançada à terra, caindo em diferentes tipos de terreno. Os bons resultados da semente caída no quarto tipo de terreno – denominado *"boa terra"* – contrapõe-se à ausência de resultados nos três primeiros terrenos – à beira do caminho, em terreno pedregoso, entre os espinhos. Na explicação de Jesus, podemos perceber que estes diversos tipos de terreno correspondem aos estados de alma com que se acolhe a Palavra semeada em nós: desde um coração que não chega a acolher a palavra até um outro tipo de coração, o coração dos que *"ouvem a palavra, a aceitam e frutificam"* (Mc 4,20).

A explicação de Jesus alerta para certo tipo de atitudes que não permitem que a Palavra de Deus cresça em nós: a atitude do coração hermético, que não chega sequer a ser terreno – é à borda do caminho – que deixa espaço ao inimigo que logo recolhe a Palavra semeada; a atitude de um coração incapaz de aprofundar a Palavra recebida e, por isso, incapaz de lançar raízes que vão até à nascente das águas do coração de Deus, e por isso um resultado positivo com os dias contados; a atitude de acolher a Palavra entre os cuidados do mundo, e por isso sem lhe dar o destaque que merece; a atitude de verdadeiro acolhimento que permite que ela dê fruto.

Os terrenos não devem ser vistos como estanques, incapazes de serem transformados. A leitura de Jesus, em chave de atitudes, juntamente com a referência à conversão na citação de Is 6,9-10, mostram que a disposição e o esforço de conversão podem transformar um terreno pedregoso ou espinhoso em terra boa.

Podemos ler este chamamento a frutificar à luz da alegoria da videira, em Jo 15: a Palavra semeada diz-se nesse contexto através dos verbos *"chamar e escolher"*, com um objetivo claro, que é precisamente *"frutificar"* (cf. Jo 15,16). Aí o Mestre apresenta outra condição essencial para que a semente dê fruto, que é a união a Ele mesmo (cf. Jo 15,4: *"Como o ramo não pode dar fruto por si mesmo se não permanece na videira, também vós [não dareis fruto] se não permanecerdes em Mim"*). A união a Cristo, aliada ao processo de conversão à Palavra de Deus, são a garantia de que a nossa vida consagrada é terra boa para acolher a semente, que em nós frutifica na consagração para amar e servir.

ORAÇÃO

Senhor, abre-me os ouvidos, para que eu escute como escutam os discípulos, com o coração aberto a acolher a tua palavra e a deixar que ela transforme a minha vida a partir de dentro. Afasta a tentação da dureza de coração, purifica a minha vida com a luz da tua palavra, para que ela seja terreno fértil onde a Palavra é semeada, cresce e dá fruto.

Concede-me sempre a graça de viver em união contigo, porque só isso me garante que poderei frutificar. Tu que disseste: *"Sem Mim nada podeis fazer"*, deixa-me viver abraçado a Ti nas minhas orações e em todas as ações que realizo ao longo deste dia.

Senhor, que eu saiba escutar e procurar em Ti a compreensão dessa mesma Palavra, que gera em mim o processo de conversão e de aproximação constante a Ti e à tua santa vontade. Amen.

CONTEMPLAÇÃO

O Evangelho chama constantemente à conversão. É uma marca desde os inícios da pregação de Jesus: "Convertei-vos e acreditai no Evangelho" (Mc 1,14). A pregação da parábola do semeador visa também a conversão do coração, uma maior aproximação à vontade de Deus para a nossa vida e para o mundo.

Contemplo a minha vida pessoal e examino a minha disposição para acolher a Palavra e deixar que ela frutifique em mim. à luz do lema desta semana: "Consagrados para amar e servir", contemplo os frutos de amor e serviço a Deus e aos irmãos que estão patentes na minha vida, e procuro intensificar o processo de identificação com a vontade de Deus.

Contemplo o exemplo de S. Tomás de Aquino, nosso irmão consagrado na família dominicana, que foi capaz de compreender com inteligência a Palavra de Deus: alimento o desejo de me deixar instruir pelo Espírito Santo, como este santo teólogo, e assim prosseguir no meu caminho de conversão.

Façamos silêncio para escutar a voz do Espírito Santo.

AÇÃO

Ao longo deste dia, procuro cuidar da **minha vida** para que seja terreno bom onde a Palavra pode dar fruto.

Na **relação com os outros**, procurarei, através da correção fraterna, ajudar a preparar o terreno da sua vida para acolher mais e melhor a Palavra de Deus.

Identifico, **na minha comunidade**, atitudes que necessitam de conversão, para que a vida comunitária seja terreno fértil onde, vivendo em união com Cristo, damos fruto "*a trinta, sessenta ou cem por um*" (Mc 4,20).

INVOCAÇÃO DO ESPÍRITO SANTO

Espírito Santo, acende em nós a confiança, destrói tudo o que nos afasta da tua luz, inflama o nosso coração, fortalece a nossa fé e faz da nossa vida um sinal vivo da tua presença. Dai-me luz para compreender a Vossa vontade, força para abraçar e paz para seguir o caminho que me mostrais. Sede a nossa luz, a nossa força, sede o nosso amor. Vinde, vivei em nós e transformai-nos. Capacita-nos a viver a Palavra de Jesus em toda a sua profundidade. Derrama no nosso coração o dom do louvor, para que, em tudo e por tudo, te glorifiquemos.

LEITURA

EVANGELHO: «Põe-se, porventura, a candeia debaixo do alqueire ou debaixo da cama? Não é para ser colocada no candelabro?» (Mc 4, 21-25)

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Marcos

Naquele tempo, disse Jesus à multidão: «Quem traz uma lâmpada para a pôr debaixo do alqueire ou debaixo da cama? Não se traz para ser posta no candelabro? Porque nada há escondido que não venha a descobrir-se, nem oculto que não apareça à luz do dia. Se alguém tem ouvidos para ouvir, oiça». Disse-lhes também: «Prestai atenção ao que ouvís: Com a medida com que medirdes vos será medido e ainda vos será acrescentado. Pois àquele que tem dar-se-lhe-á, mas àquele que não tem até o que tem lhe será tirado». Palavra da salvação.

Ler novamente e salientar as frases que me tocam. O que me chama mais a atenção? O que me diz? Porque chamou a minha atenção?

MEDITAÇÃO

A parábola da candeia é frequentemente antecedida pelas parábolas do Semeador e, em Marcos 4, por um conjunto de ensinamentos sobre a finalidade e o propósito da Palavra de Deus, culminando na ideia de que o que é revelado deve ser manifestado, e não oculto, conectando a função da candeia à missão dos discípulos de serem a luz do mundo. Jesus parábolas para explicar a natureza e o crescimento do Reino.

A palavra semeada vai germinar e crescer segundo a profundidade ou superficialidade de quem a acolhe, pois esta precisa de ser cuidada. Jesus diz que a Luz não deve ficar escondida, ela foi feita para brilhar (Mc 4,21). A luz foi feita para iluminar; quem foi iluminado deve iluminar. E o cristão deve ser luz para os outros, como o é Cristo: "Eu sou a luz do mundo; o que me segue não caminha nas trevas, mas terá a luz da vida" (Jo 8,12).

Como Igreja, cada um dos seus membros, guiado pelo Espírito Santo, capta a melhor maneira de ser Luz. Os carismas são uma especificidade concreta da manifestação dessa Luz que vem de Deus e chamada a brilhar para as pessoas do nosso tempo. Todo o carisma está ao serviço do amor. O CIC diz que "os carismas são graças especiais que, direta ou indiretamente têm uma autoridade eclesial, ordenados como são para a edificação da Igreja, o bem dos homens e as necessidades do mundo". (CIC 799) Todo o carisma está ao serviço do amor. "Quem não ama não conhece a Deus, porque Deus é amor (1 Jo, 4,8)". Não deixemos que as nossas fragilidades nos impeçam de servir ao jeito de Jesus. Servir sem esperar nada em troca, Amor e serviço são gratuitos: O amor e o serviço devem ser dados livremente. A recompensa é a alegria de servir: A verdadeira recompensa do serviço é a alegria de ver os outros felizes e realizados. A medida a que Jesus se refere é perceber a alegria e a gratidão de quem é servido.

ORAÇÃO

Jesus, Luz verdadeira que ilumina todo o homem, aproximai-Vos de mim. Quando o caminho se torna escuro, sede a luz que orienta os meus passos. Quando o coração se turva, sede a chama que esclarece e aquece. Iluminai as minhas escolhas, purificai os meus pensamentos e guiai-me na verdade e no amor. Que a Vossa luz dissipe toda a sombra, toda a dúvida e todo o medo, para que eu viva como filho(a) da luz. Ficaí comigo, Senhor, e fazei brilhar a Vossa luz em tudo o que sou e faço. Quando eu falhar, Senhor, acende de novo a Tua luz em mim. Quando eu me cansar, recorda-me que é a Tua luz que brilha, não a minha. Que toda a minha vida dê glória ao Pai e seja sinal do Teu Reino. Amém

CONTEMPLAÇÃO

Quando o serviço e o amor não são colocados em plenitude, então a Luz está a ser ofuscada e perde o seu brilho. Deus deu-nos dons, inteligência, conhecimentos para podermos discernir e perceber a sua vontade. A nossa entrega a Deus leva em si uma exigência de crescimento pessoal, de maturidade interior, e de serviço aos outros. Colocar-se ao serviço do reino exige escutar, como quem tem ouvidos (Mc 4, 24). Que disposição tenho para Servir, como me encontro? Que motivações me levam a servir? Que serviços o mundo me pede hoje? E Jesus diz: "Com a medida que empregardes para medir é que sereis medidos e ainda vos será acrescentado Mc 4, 24" "A medida do amor é amar sem medida" S. Agostinho.

Façamos silêncio para escutar a voz do Espírito Santo.

AÇÃO

Comprometo-me a deixar que a Vossa luz habite o meu coração, para iluminar as minhas palavras, gestos e decisões. Quero ser luz na escuta atenta, luz na paciência que suporta, luz na misericórdia que acolhe e no amor que não julga. Comprometo-me a não esconder a luz que recebi, mas a partilhá-la com humildade, para que, através de mim, outros encontrem esperança, consolo e caminho.

INVOCAÇÃO DO ESPÍRITO SANTO (Ir. Pierre-Yves de Taizé)

Espírito que pairas sobre as águas, acalma em nós as dissonâncias, as ondas inquietas, o ruído das palavras, os turbilhões da vaidade; e, no silêncio, faz surgir **a Palavra que nos recria**.

Espírito que, num suspiro, sussurras ao nosso espírito o Nome do Pai, vem reunir e ordenar todos os nossos desejos, fá-los crescer num feixe de luz, que corresponda à tua luz, **a Palavra do novo dia**.

Espírito de Deus, linfa de amor da árvore imensa na qual nos enxertas, ajuda-nos a ver cada um dos nossos irmãos como um dom no grande Corpo em que amadurece **a Palavra de comunhão**.

LEITURA

EVANGELHO: «O homem lança a semente e dorme, enquanto ela cresce, sem ele saber como» (Mc 4,26-34)

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Marcos

Naquele tempo, disse Jesus à multidão: «O reino de Deus é como um homem que lançou a semente à terra. Dorme e levanta-se, noite e dia, enquanto a semente germina e cresce, sem ele saber como. A terra produz por si, primeiro a planta, depois a espiga, por fim o trigo maduro na espiga. E quando o trigo o permite, logo se mete a foice, porque já chegou o tempo da colheita». Jesus dizia ainda: «A que havemos de comparar o reino de Deus? Em que parábola o havemos de apresentar? É como um grão de mostarda, que, ao ser semeado na terra, é a menor de todas as sementes que há sobre a terra; mas, depois de semeado, começa a crescer e torna-se a maior de todas as plantas da horta, estendendo de tal forma os seus ramos que as aves do céu podem abrigar-se à sua sombra». Jesus pregava-lhes a palavra de Deus com muitas parábolas como estas, conforme eram capazes de entender. E não lhes falava senão em parábolas; mas, em particular, tudo explicava aos seus discípulos.

Palavra da salvação.

Ler novamente e salientar as frases que me tocam. O que me chama mais a atenção? O que me diz? Porque chamou a minha atenção?

MEDITAÇÃO

O tema do Reino de Deus é uma constante na pregação de Jesus, desde o início (cf. Mc 1,15). Jesus anuncia a proximidade do Reino e deseja explicitar ao seu conteúdo. O recurso às parábolas responde a duas dificuldades: a grandeza e inacessibilidade material do tema; a incapacidade de entender o discurso de Jesus doutra forma que não fosse por parábolas (cf. Mc 4,33). O sistema das parábolas permite captar a imagem, compreender o discurso e transpor da imagem para o tema em causa, neste caso, a explicitação do Reino de Deus.

Primeiro, o arco de vida do trigo, que parte da sementeira e se vai desenvolvendo até chegar o tempo da colheita (cf. Mc 4,26-29). A vida do trigo é possível porque o semeador lançou a semente à terra e isso é claramente uma ação humana, a única, uma vez que «a semente germina e cresce, sem ele [o semeador] saber como» e é o terreno que «produz por si» (Mc 4,27-29). A forma como Jesus fala do momento da ceifa, com uma fórmula impessoal ou de passivo divino, com fortes ressonâncias das profecias do “Dia do Senhor” (cf. Jl 4,13), demonstra que até esse momento escapa à ação humana e é de exclusiva competência de Deus, o único capaz de julgar os tempos e avaliar a madurez dos frutos. Esta parábola descreve a presença do Reino de Deus no mundo: só depende da ação humana na sementeira, a evangelização; já o processo de amadurecimento e de frutificação não depende de quem semeou, que deve acompanhar esse processo com zelo, mas sobretudo com paciência, nunca forçando os tempos.

A segunda imagem é de novo do âmbito da flora e das sementeiras, num processo que nos coloca diante das diferenças de grandeza entre o princípio e o fim: o grão de mostarda lançado à terra «é a menor de todas as sementes», mas acaba por se tornar «a maior de todas as plantas da horta», com uma sombra que refresca e abriga as aves do céu (cf. Mc 4,30-32). Além de requerer paciência, como vimos anteriormente, a atividade do sementeiro requer que acredite que uma pequena semente possa dar origem à maior das plantas da horta. Só porque a semente foi lançada à terra, as aves do céu podem, agora, abrigar-se na planta e receber a frescura das suas folhas, tal como procuram o abrigo junto dos altares do Deus de Israel (cf. Sl 84,4).

ORAÇÃO

Senhor Jesus, acolho na minha vida a semente da tua Palavra: dá-me a tranquilidade serena de Maria, tua Mãe, para que a Palavra germine em mim, pela ação do Espírito Santo, e eu possa espelhar no mundo a tua presença; para que a minha vida seja trigo maduro, pronto para a ceifa, para o moinho, para me transformar em pão para o mundo.

Senhor Jesus, agradeço também a semente dos carismas de vida consagrada com que enriqueces continuamente a Igreja, o da minha família consagrada e de todas as outras. Dá-nos a força do teu amor e inspira-nos a servir como Tu, para que à sombra da árvore das nossas comunidades, os povos possam encontrar a suavidade da tua misericórdia. Amém

CONTEMPLAÇÃO

Nas parábolas de Jesus sobre o Reino de Deus, contemplamos, espelhada, **a história das nossas famílias de vida consagrada**: da sementinha da inspiração evangélica dos nossos fundadores e fundadoras, da sua paixão por amar e servir o Senhor e o próximo, nasceram obras maravilhosas.

Contemplo **a obra de Deus na minha família consagrada**: os momentos em que a Providência divina, durante o sono da nossa tranquilidade, ultrapassando as nossas incapacidades, fez maravilhas na vida da Igreja através dos carismas que semeou.

Contemplo **o serviço de amor que prestam as nossas obras**: a sementinha do carisma criou obras maravilhosas, que são espaços onde a misericórdia de Deus se torna palpável para os homens e mulheres do nosso tempo. Peço a Deus que nos inspire coragem para continuar esta missão e ampliar o seu alcance.

Façamos silêncio para escutar a voz do Espírito Santo.

AÇÃO

De que modo a semente da Palavra de Deus pode frutificar nas ações da minha vida? Como posso dar espaço à ação de Deus em mim? Hoje quero comprometer-me a dar espaço a Deus, para que faça em mim maravilhas, para que me transforme em espaço da sua misericórdia: acolho a consolação de Deus para consolar as pessoas com quem me encontro (cf. 2Cor 1,4).

Quero ser sementeiro/a do Evangelho da misericórdia do Coração de Cristo: quero ser instrumento para ampliar o campo da sementeira e entrego à Providência divina o destino da minha sementeira, para que a faça frutificar e o Reino de Deus se torne cada vez mais presente no mundo que dele precisa cada vez mais.

INVOCAÇÃO DO ESPÍRITO SANTO

Espírito Santo, que nos consagras para servir e amar, e nos configuras com Cristo casto, pobre e obediente e nos impeles a assumir a sua missão, inspira-nos como Mestre interior, alenta-nos com o teu sopro de vida e transforma-os em pessoas cristiformes, prolongamento na Igreja e no mundo da presença do Senhor Ressuscitado. Ele que é Deus contigo e com o Pai. Ámen.

LEITURA

EVANGELHO: «Quem é este homem, que até o vento e o mar lhe obedecem?» (Mc 4, 35-41)

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Marcos

Naquele dia, ao cair da tarde, Jesus disse aos seus discípulos: «Passemos à outra margem do lago». Eles deixaram a multidão e levaram Jesus consigo na barca em que estava sentado. Iam com Ele outras embarcações. Levantou-se então uma grande tormenta e as ondas eram tão altas que enchiam a barca de água. Jesus, à popa, dormia com a cabeça numa almofada. Eles acordaram-n'O e disseram: «Mestre, não Te importas que pereçamos?». Jesus levantou-Se, falou ao vento imperiosamente e disse ao mar: «Cala-te e está quieto». O vento cessou e fez-se grande bonança. Depois disse aos discípulos: «Porque estais tão assustados? Ainda não tendes fé?». Eles ficaram cheios de temor e diziam uns para os outros: «Quem é este homem, que até o vento e o mar Lhe obedecem?».

Palavra da salvação.

Ler novamente e salientar as frases que me tocam. O que me chama mais a atenção? O que me diz? Porque chamou a minha atenção?

MEDITAÇÃO

Estamos nos primeiros capítulos do Evangelho de Marcos que descrevem o ministério de Jesus na Galileia: anúncio da Boa Nova e apelo à conversão, chamamento dos primeiros discípulos, milagres e curas, momentos de intimidade com o Pai e com os seus, ensinamentos “novos” para explicar o reino de Deus, muitos em parábolas simples que tocam realidades da vida diária; desde o início começa a perceber-se como as suas palavras, libertadoras para muitos, começam a provocar “a segurança e a claridade” dos mestres da lei.

Depois de uma intensa atividade, Jesus convida os seus a entrar na barca e a “passar à outra margem”. Em várias ocasiões encontramos este “convite” do Senhor a “passar à outra margem”, a “ir a outra parte”, a “sair para outras terras”. A vida cristã, a exemplo do Mestre, é “êxodo”, é “passagem”, é convite a deixar para O encontrar, ou melhor, porque O encontramos. É convite a deixar para pôr-se ao serviço dos mais pequenos do reino.

O convite a entrar com Ele na barca parece contradizer o que se segue pois Aquele que convida, Aquele a quem seguem, Aquele com quem fazem agora a travessia do lago, “dorme tranquilamente à popa” e parece nem dar-se conta da forte tempestade que se levanta e do medo que se poderá dos seus discípulos. Ao grito - “*não Te importas que pereçamos*” - podemos certamente unir os infinitos gritos de uma humanidade dilacerada por guerras, violências, injustiças, catástrofes, doenças, sofrimento, destruição, abandono, etc. Quantas vezes, à nossa volta ou em nós mesmos, se levanta forte ou silencioso este grito...

Mas é precisamente na tempestade que Deus manifesta a sua proximidade, como afirmava Dietrich Bonhoeffer (1906-1945 - teólogo alemão e pastor luterano, membro da resistência alemã anti-nazista): “A hora da tempestade e do naufrágio é a hora da inaudita proximidade de Deus, não da sua ausência. Onde todas as seguranças caem [...] é lá que se realiza a proximidade de Deus”. Ao

grito dos seus, Jesus intervêm com autoridade, amainando o vento e aclamando o mar, mas sobretudo toca misericordiosamente o medo que os leva a duvidar e a pôr em causa o seu cuidado amoroso por cada um de nós. A sua pergunta - *«Porque estais tão assustados? Ainda não tendes fé?»* quer recordar-lhes que a fé é a certeza de que Lhe importamos muito mais do que podemos imaginar. Aquele que veio para dar a sua vida por nós, como nos abandonaria nos momentos de tempestade que fazem parte da vida? Ele não nos abandona, mas atravessa connosco a tempestade: *“É na noite que surgem as grandes perguntas... Deus não está longe... mas Ele não intervém em vez de mim, mas comigo, não me livra da travessia, mas acompanha-me na escuridão”* (P. Ermes Ronchi).

A calma exterior e a pacificação interior dos discípulos dá espaço à pergunta sobre a identidade de Jesus: *«Quem é este homem, que até o vento e o mar Lhe obedecem?»*. O caminho de discipulado é um processo contínuo que, na relação com o Mestre, vai desvelando progressivamente que o mar e os ventos só podem “obedecer” a quem os criou: “Vós aplacais o bramido dos mares e o estrondo das vagas” (cf. Sl 65,8).

Podemos encontrar neste texto elementos que iluminam a nossa vocação como consagrados/as. O convite de Jesus a entrar na barca e a deixar as margens... a barca não é feita para estar no porto, mas sim para avançar mar adentro... o Mestre vai connosco na barca, mas há momentos em que temos a sensação de que “Ele dorme” e a nossa fé viva e a nossa entrega generosa podem vacilar, como a dos discípulos... em alguns momentos, as dificuldades que vivemos não só a nível pessoal, como institucional, desafiam a nossa confiança no Senhor da barca que, na relação com Ele quer que descubramos sempre mais a sua e a nossa identidade.

Hoje celebramos, com a Igreja e com a Família salesiana a **Festa de S. João Bosco** (1815-1888). Pai e Mestre da Juventude, vive o seu ministério sacerdotal animado pelas duas “paixões” que guiaram a sua vida: a devoção a Maria e a entrega em favor dos jovens. Fundou a Pia Sociedade S. Francisco de Sales”, totalmente dedicada à educação da juventude; com Santa Maria Mazarello, fundou as Filhas de Maria Auxiliadora; e juntamente com os seus benfeitores deu início aos Cooperadores Salesianos. Com a genialidade do seu método preventivo, que une razão, religião e amabilidade, a grande Família salesiana é na Igreja sinal e portadora do amor de Deus aos jovens.

ORAÇÃO

Senhor Jesus, que nos convidas a entrar contigo na barca, dá-nos a coragem de “passar” aquelas margens onde os homens e as mulheres de hoje nos esperam e nos necessitam; mas sobretudo, Mestre amigo, concede-nos a fé de quem sabe que pode fiar-se de Ti, de quem se sente amado, chamado, de quem quer partilhar a tua missão, porque as multidões continuam à espera: à espera da tua palavra, do teu consolo, da tua cura, da tua presença, da tua esperança, do teu perdão, da tua misericórdia, da tua libertação. Concede-nos olhar o futuro com serenidade e confiança e não ter medo de fazer escolhas corajosas, guiados pelo teu Espírito, inspirador dos nossos carismas na Igreja. Isto Te pedimos a Ti Jesus que és Deus com o Pai e vives na unidade do Espírito Santo. Amém.

CONTEMPLAÇÃO

A pergunta *«Quem é este homem, que até o vento e o mar Lhe obedecem?»*, coloca a nossa identidade de consagrados/as diante da identidade d'Aquele que queremos “visibilizar” no meio do mundo a través da profissão dos conselhos evangélicos: Cristo Senhor (cf. VC. 1). Para sermos esta presença visível necessitamos, como nos desafiava o Papa Leão XIV no encontro com os participantes no Jubileu da Vida consagrada, estar enraizados em Cristo: *“somente deste modo podereis cumprir a missão de maneira fecunda, vivendo a vocação como parte da maravilhosa aventura de seguir Jesus mais de perto. Unidos a Ele, e n'Ele entre vós, as vossas pequenas luzes tornam-se como o rastro de um caminho luminoso no grande projeto de paz e salvação que Deus tem para a humanidade”*.

Façamos silêncio para escutar a voz do Espírito Santo.

AÇÃO

Este “passar à outra margem” a que nos desafia o texto leva-nos a questionar as nossas opções de cada dia, a nível pessoal e comunitário, institucional e eclesial. Podemos recordar as palavras interpeladoras do Papa Francisco aquando do Ano da Vida Consagrada: *“De vós espero gestos concretos de acolhimento dos refugiados, de solidariedade com os pobres, de criatividade na catequese, no anúncio do Evangelho, na iniciação à vida de oração”* (II, 4). Quais são esses gestos que somos chamados/as a realizar? Lembremo-nos que podemos começar por pequenas coisas, por pequenos gestos.

INVOCAÇÃO DO ESPÍRITO SANTO (S. Charles de Foucauld)

Espírito Santo Paráclito, cheio de alegria, começo a minha oração com as palavras do hino *Veni Creator*: "Dá-nos a conhecer o amor do Pai e revela-nos o coração de Cristo".

Sim, Espírito do Pai, suave hóspede da alma, permanece a meu lado para me dares a conhecer cada vez mais profundamente o Filho.

Espírito de santidade, dá-me a graça de amar Jesus com todo o coração, de O servir com a toda a alma e de realizar, sempre e em tudo, aquilo que lhe agrada.

Espírito do amor, a uma pequena e pobre criatura como eu, concede a graça de glorificar sempre, cada vez mais, Jesus, meu amado Salvador. Amen.

LEITURA

EVANGELHO: «Quem é este homem, que até o vento e o mar lhe obedecem?» (Mt 5,1-12a)

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Mateus

Naquele tempo, ao ver as multidões, Jesus subiu ao monte e sentou-Se. Rodearam-n'O os discípulos e Ele começou a ensiná-los, dizendo: «Bem-aventurados os pobres em espírito, porque deles é o reino dos Céus. Bem-aventurados os humildes, porque possuirão a terra. Bem-aventurados os que choram, porque serão consolados. Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão saciados. Bem-aventurados os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia. Bem-aventurados os puros de coração, porque verão a Deus. Bem-aventurados os que promovem a paz, porque serão chamados filhos de Deus. Bem-aventurados os que sofrem perseguição por amor da justiça, porque deles é o reino dos Céus. Bem-aventurados sereis, quando, por minha causa, vos insultarem, vos perseguirem e, mentindo, disserem todo o mal contra vós. Alegrai-vos e exultai, porque é grande nos Céus a vossa recompensa».

Palavra da salvação.

Ler novamente e salientar as frases que me tocam. O que me chama mais a atenção? O que me diz? Porque chamou a minha atenção?

MEDITAÇÃO

Depois das primeiras ações de Jesus na Galileia, com o chamamento dos primeiros discípulos, mas também com muitas curas e o seguimento de numerosas multidões (cf. Mt 4,18-25), a comunidade do Mestre vai tomando forma. Quase de modo programático, Mateus coloca Jesus a proferir o discurso da montanha. Este lugar alto assume um simbolismo particular, quase a recriar o momento em que Moisés trouxe do Monte Sinai os mandamentos da Lei de Deus. Aí, o antigo patriarca era um simples mediador: recebeu a Lei de Deus e entregou-a ao povo. Já no caso de Jesus, Ele mesmo revela ao povo o código de conduta presente nas bem-aventuranças e em todo o conteúdo do discurso.

O discurso da montanha fica marcado por este início quase poético, mas de tonalidades muito concretas que dão as notas da identidade cristã. Esta tem como finalidade a bem-aventurança, a felicidade que vem dos dons de Deus, em que o maior de todos é «o Reino dos céus», oferecido aos «pobres em espírito» e aos «que sofrem perseguição por amor da justiça» (Mt 5,3.10). É por este dom que tudo começa e nele que tudo termina, a indicar que nele estão contidos todos os outros. Curiosamente, esta é a única promessa feita no presente, a indicar que o Reino de Deus já pertence a estas duas categorias de pessoas; todas as outras são feitas no futuro, a mostrar uma dialética entre o tempo presente e aquele que há de vir. Cada momento é abrangido pelo dom de Deus. O presente é transfigurado, de modo que pobreza e perseguição são transformadas na posse do Reino.

A Vida Consagrada sempre se reviu nesta proclamação de Jesus e compreendeu que as bem-aventuranças representam uma inspiração para quem procura entregar-se a Deus de forma radical. Hoje acolhemos o chamamento que nos fez o Papa S. João Paulo II, na Exortação apostólica *Vita consecrata*, a sermos arautos das bem-aventuranças, a vivê-las na nossa vida e, sobretudo, a despertar o coração dos outros cristãos para a consciência das bem-aventuranças como ADN da existência cristã: *"Missão peculiar da vida consagrada é manter viva nos batizados a consciência dos valores fundamentais do Evangelho, graças ao seu 'magnífico e privilegiado testemunho de que não se pode transfigurar o mundo e oferecê-lo a Deus sem o espírito das bem-aventuranças'. Deste modo, a vida consagrada suscita continuamente, na consciência do Povo de Deus, a exigência de responder com a santidade de vida ao amor de Deus derramado nos corações pelo Espírito Santo (cf. Rm 5,5), refletindo na conduta a consagração sacramental realizada por ação de Deus no Batismo, na Confirmação, ou na Ordem. Na verdade, é preciso que da santidade comunicada nos sacramentos se passe à santidade da vida quotidiana. A vida consagrada existe na Igreja precisamente para se pôr ao serviço da consagração da vida de todo o fiel, leigo ou clérigo."* (VC 33).

ORAÇÃO

Deus, nosso Pai, que prometeste aos pobres e aos humildes a alegria do teu Reino, nós Te pedimos que a Igreja não se deixe seduzir pelo poder do mundo, mas, a exemplo dos pequeninos do Evangelho, siga com confiança o seu Esposo e Senhor, Jesus Cristo, para experimentar a força do teu Espírito.

Aos que, por opção evangélica, se consagraram em castidade, pobreza e obediência, concede a graça da fidelidade, para que o seu testemunho seja credível e testemunhem na terra a alegria da felicidade do céu.

Amen.

CONTEMPLAÇÃO

Na contemplação das bem-aventuranças, encontramos espelhada a existência de Jesus. Cada uma das atitudes dos bem-aventurados representa um traço da vida de Jesus, feliz na pobreza, totalmente entregue ao reino de Deus que vem proclamar, entregue ao sofrimento na terra, para atrair do céu a alegria da salvação.

A Vida Consagrada procura traduzir no mundo de hoje os traços característicos da vida de Jesus: *"Sob o impulso do Espírito Santo, a vida consagrada 'imita mais de perto, e perpetuamente representa na Igreja' a forma de vida que Jesus, supremo consagrado e missionário do Pai para o seu Reino, abraçou e propôs aos discípulos que O seguiam"* (VC 22).

Fazemos o exercício de percorrer cada uma das bem-aventuranças, procurando identificar nelas algumas características da vida de Jesus. E prosseguimos o exercício procurando espelhar nas bem-aventuranças a nossa vida: *o que conseguimos, o que estamos a tentar alcançar, as nossas maiores dificuldades e como podemos superá-las...*

Façamos silêncio para escutar a voz do Espírito Santo.

AÇÃO

As bem-aventuranças são um caminho privilegiado para viver em santidade. Elejo uma dela para viver mais afincadamente ao longo deste dia e procuro descortinar a felicidade que o Senhor me dá na prática dessa atitude em concreto.